**NÍVEL DE ANSIEDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA FACULDADE SÃO LOURENÇO**

Rafael dos Santos Noronha, Pedro Gonçalves Fiore, André Silva Eberson, Leonardo Henrique Alves, Rômulo Silva Reis, Sérgio Ribeiro Barbosa, Isabela Souza de Paula.

Faculdade São Lourenço – UNISEPE

**Introdução**

A ansiedade é um estado emocional desagradável e negativo que produz medo, apreensão, desconforto e preocupação (CASTILHO, 2000). De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria, o transtorno de ansiedade (TA) é considerado um dos transtornos que mais atingem a população adulta. Dados estimados da Organização Mundial de Saúde (OMS), indicam que a prevalência mundial desse transtorno é de 3,6%. No Brasil, essa prevalência é de 9,3%, sendo o país com o maior número de casos do mundo (OMS, 2017).

Dentro das Universidades, estima-se que em média 20% dos alunos vivenciam algum transtorno psicológico, sendo que um dos mais comuns é o TA (CAVESTRO; ROCHA, 2006). O ingresso na graduação e a vivência acadêmica podem desencadear o desenvolvimento do TA, pois a exposição em excesso de atividades desgastantes, processos avaliativos e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aumentam a pressão psicológica, além da expectativa futura com o mercado de trabalho (CARDOZO et al., 2016; FERREIRA, 2014; SANTOS, 2014).

Alunos com TA podem apresentar falta de interesse nos estudos, na aprendizagem e um mau desempenho nos exames e nos trabalhos acadêmicos. Os sintomas do TA incluem nervosismo, pânico, esquecimentos durante exames e falta de interesse em disciplinas mais complexas. Alguns dos sintomas fisiológicos são palmas das mãos frias e suadas e aceleração dos batimentos cardíacos e da respiração (SANCHES, 2012). Altos níveis de ansiedade também diminuem a memória e o raciocínio, além de promover distração nos estudantes. Portanto, alunos com um maior nível de ansiedade tendem a terem notas mais baixas (SZPAK; KAMEG, 2013).

**Objetivo**

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de ansiedade de estudantes universitários da Faculdade São Lourenço - UNISEPE.

**Metodologia**

A amostra foi composta por 57 universitários, de ingressantes a concluintes, dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Direito, Biomedicina e Administração da Faculdade São Lourenço (UNISEPE).

A coleta de dados foi feita através de questionário online, via *Google Forms.* Oinstrumento utilizado para avaliar os sintomas de ansiedade foi o Inventário de Beck de Ansiedade (IBA), um questionário de auto-relato com vinte e uma questões de múltipla escolha sobre como o indivíduo tem se sentido na última semana. Cada questão apresenta quatro possíveis respostas para as quais são atribuídas pontuações de 0 a 3: absolutamente não (0), levemente (1), moderadamente (2), severamente (3). A partir disso, o nível de ansiedade foi classificado em: ansiedade mínima ou leve (0 a 19 pontos), ansiedade moderada (20 a 30 pontos), ansiedade grave (31 a 63 pontos) (CUNHA, 2001).

**Resultados**

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra.

Tabela 1



A tabela 2 apresenta o escore de pontuação do IBA, bem como a classificação dos níveis de ansiedade.

Tabela 2



**Conclusão**

 O presente estudo mostrou que a maioria dos alunos avaliados estão classificados com níveis baixos de ansiedade. No entanto, 15,8% da amostra apresentou sintomas moderados e graves, número significativo e semelhante aos achados da literatura.

**Palavras-chave**

Ansiedade, Universidades; Ansiedade de Desempenho; Transtornos de Ansiedade.

**Referências**

CARDOZO, M. Q., et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. Revista Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 2, maio/ago. Maringá-PR, 2016

CARVALHO E. A.; et al. Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior. Revista Cienc. Cuid. Saúde, Jul/Set, n. 14(3), 2015.

CASTILLO, A. R. G. L. et al. Transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

CAVESTRO, J. D. M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

Cunha, J. A. (2001) Manual da versão em português das Escalas Beck São Paulo: Casa do Psicólogo.

OMS - Organização Mundial da Saúde. 16 de abri. 2017.

Sanches SHB, Osório FL, Udina M, Santos RM, Crippa JAS. Associação entre ansiedade e hipermobilidade articular: uma revisão sistemática. Rev Bras Psiquiatria 2012.

SZPAK JL, KAMEG KM. Simulation Decreases Nursing Student Anxiety Prior to Communication With Mentally Ill Patients. Clin Simulation Nurs. 2013.